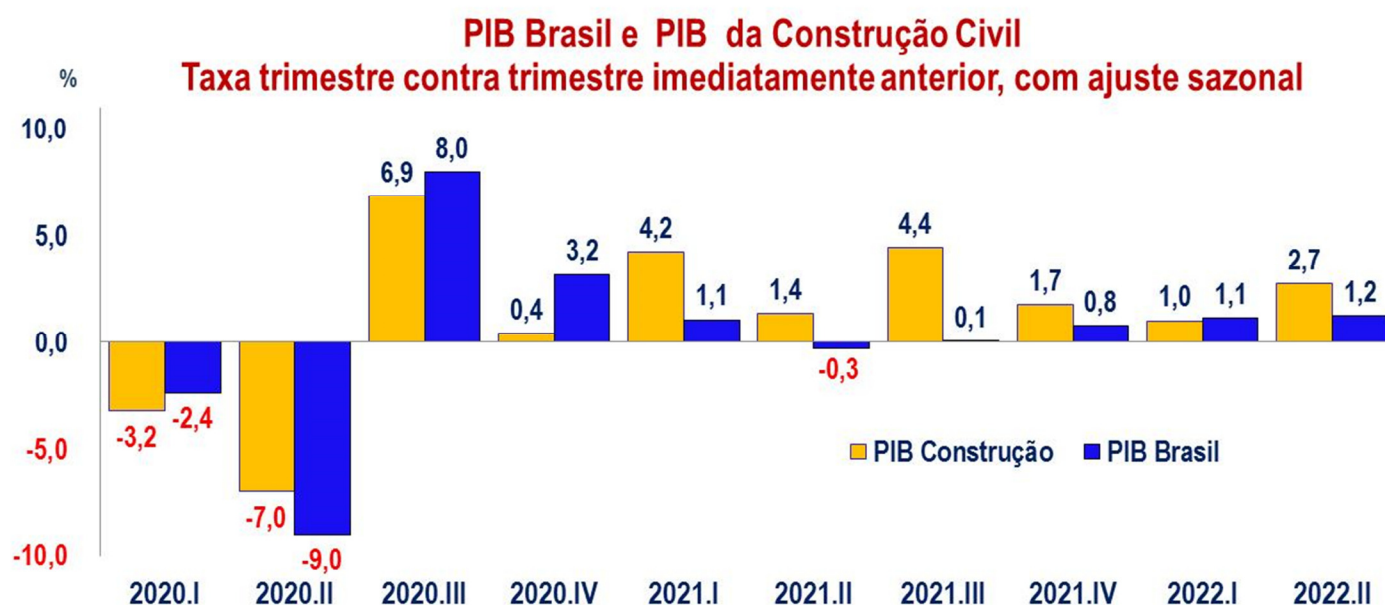


Construção Civil mostra sua força e cresce acima da economia nacional

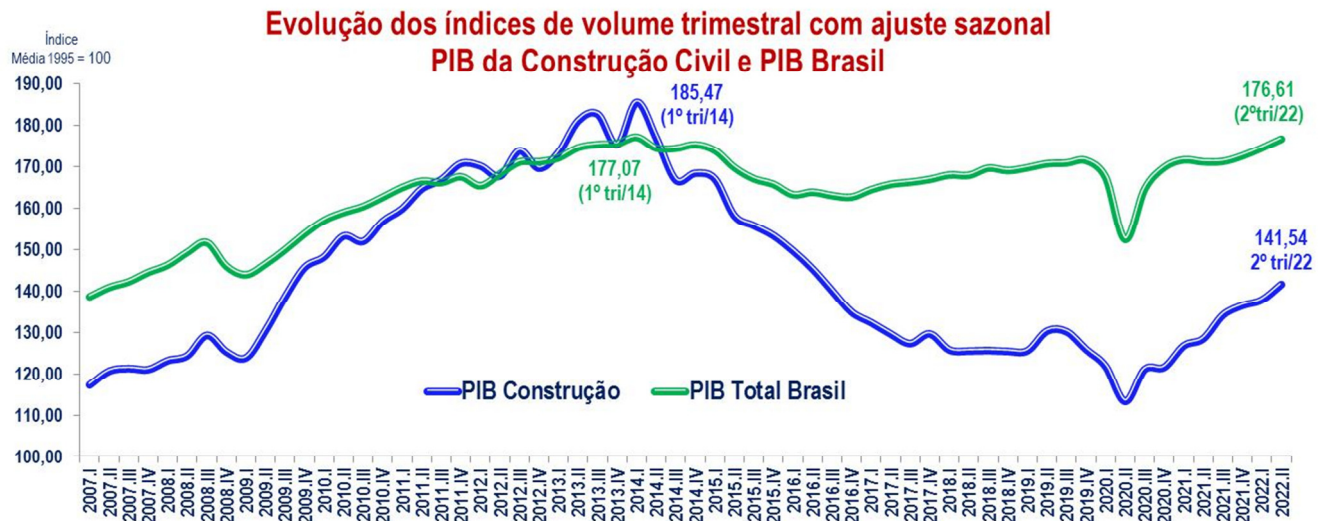
A Construção Civil, de acordo com os resultados do Produto Interno Bruto (PIB), calculado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cresceu 2,7% no 2º trimestre/22 em relação aos primeiros três meses do ano. Assim, o incremento do setor supera o registrado pela economia nacional, que no mesmo período apresentou expansão de 1,2%.



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - 2º Trimestre de 2022, IBGE.

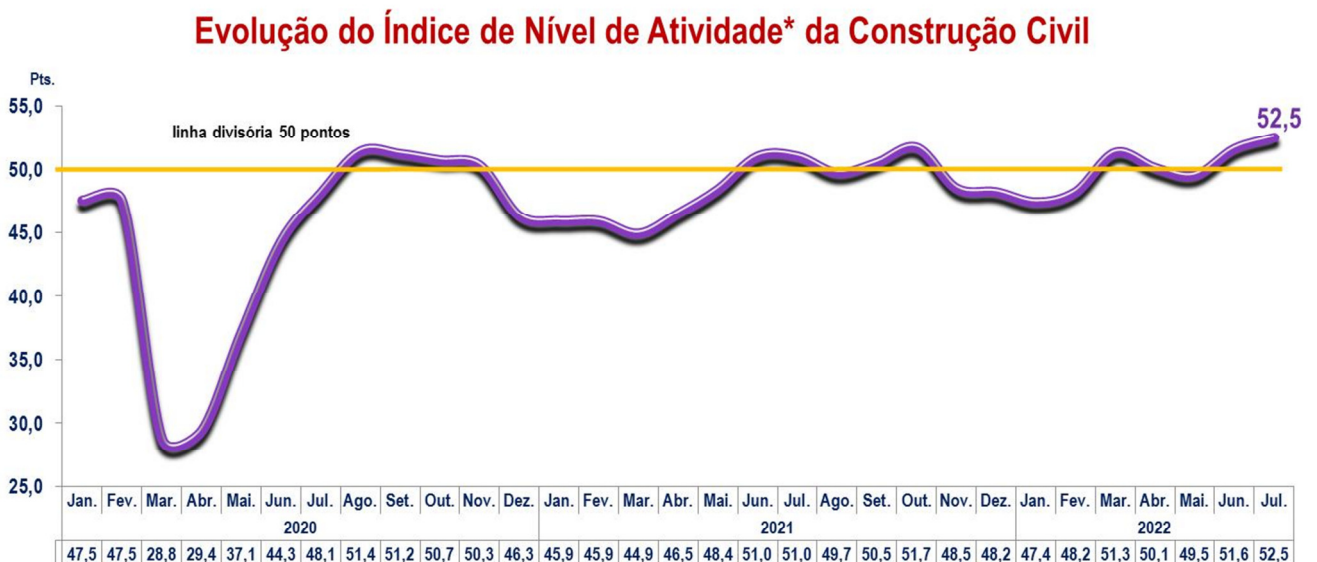
Foi o oitavo trimestre consecutivo de crescimento da Construção, na série que compara o trimestre em relação aos três meses anteriores, com ajuste sazonal. Com isso, o setor está com o seu nível de atividades 12,5% superior ao registrado nos últimos três meses de 2019 (período pré-pandemia) e também 24,9% maior do que o observado no 2º trimestre/20, quando a pandemia efetivamente se instalou no Brasil. Desta forma, o patamar de atividades do setor voltou para o início de 2016.

Sem dúvida são números que revelam a força da Construção e a sua importância para o desenvolvimento do País. Mas sempre é bom destacar que, apesar do desempenho positivo, o setor ainda está com nível de atividades 23,69% inferior ao pico registrado no início de 2014. Já a economia nacional está 0,3% inferior ao seu maior patamar, também alcançado no início de 2014. Isso significa que, caso a Construção estivesse com o ritmo de atividades de oito anos atrás, certamente o dinamismo atual da economia nacional seria diferente.



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais 2ºtrim/22, IBGE.

Os dados da Sondagem Nacional da Indústria da Construção, que é divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com o apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) já revelavam o incremento do nível de atividades setorial, ao apresentarem resultados acima da linha divisória de 50 pontos (que separa a queda do aumento de atividades).



Fonte: Sondagem Nacional da Construção / Confederação Nacional da Indústria (CNI).

* Nível de atividade em relação ao mês anterior.

Os números do mercado de trabalho da Construção também evidenciam o incremento das atividades do setor. Somente nos primeiros seis meses do ano a Construção contabilizou a geração de 184.503 novas vagas com carteira assinada, conforme dados do Novo Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho. E as informações referentes ao mês de julho continuam demonstrando alta, ao apresentarem a criação de mais 32.082 novos empregos. Assim, de janeiro a julho o setor contabilizou a criação de 216.585 novos postos de trabalho formais. Desta forma, o seu número de trabalhadores passou para 2,525 milhões.

Evolução mensal dos saldos* de vagas geradas na Construção Civil no Brasil



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.

(*) Dados com ajustes.

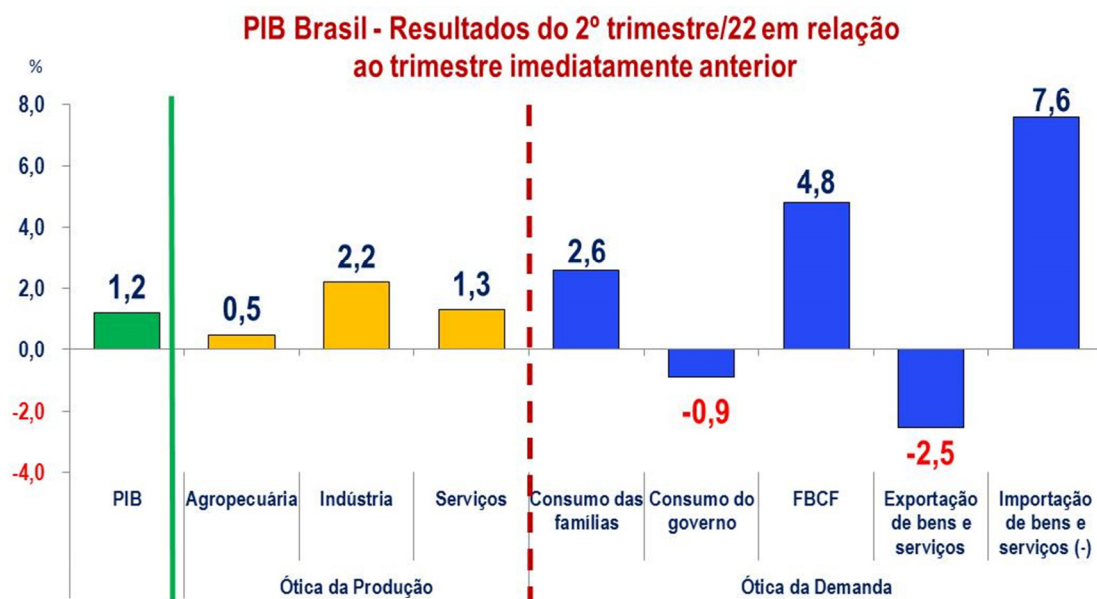
Assim como o novo Caged, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continua (PNAD Continua), divulgada pelo IBGE, também demonstrou dados positivos no mercado de trabalho. De acordo com o referido levantamento, o número de pessoas ocupadas no setor cresceu 3,8% ao passar de 7,213 milhões nos três primeiros meses do ano para 7,487 milhões no trimestre encerrado em junho.

Em todas as bases de comparação o PIB da Construção Civil apresentou melhor desempenho do que a economia nacional. A análise do 2º trimestre de 2022, em relação a igual período de 2021, evidencia um forte desempenho do setor, com alta de 9,9%. Nesse mesmo período, a economia nacional cresceu 3,2%. O resultado acumulado dos primeiros seis meses de 2022, em relação a iguais meses do ano anterior, também demonstra um desempenho do setor (9,5%) bem mais robusto do que a economia nacional (2,5%). Na taxa acumulada nos últimos quatro trimestres de 2022 (em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores) o

PIB da Construção cresceu 10,5% e a economia nacional 2,6%. Nesse contexto, sempre é bom destacar o novo ciclo de negócios que o setor iniciou no segundo semestre de 2020. Considerado atividade essencial, ele continuou trabalhando e gerando emprego e renda na economia. E com a chegada da pandemia no Brasil, as famílias ressignificaram o valor da casa própria. Assim, os lançamentos imobiliários e as vendas cresceram, trazendo um maior dinamismo para a atividade setorial.

Neste contexto, é bom destacar que somente de julho/20 até julho/22 a Construção Civil já contabilizou a geração de quase 600 mil novas vagas com carteira assinada. Desagregando os dados observa-se que a Construção de Edifícios foi o segmento com o maior número de novas vagas geradas pelo setor (243.362). Em segundo lugar vem os Serviços Especializados para a Construção, que envolvem atividades como demolição e preparação do terreno, obras de acabamento, outros serviços especializados para a construção, instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções (219.683). Já as obras de infraestrutura geraram, neste período, um saldo positivo de 135.257 novas vagas.

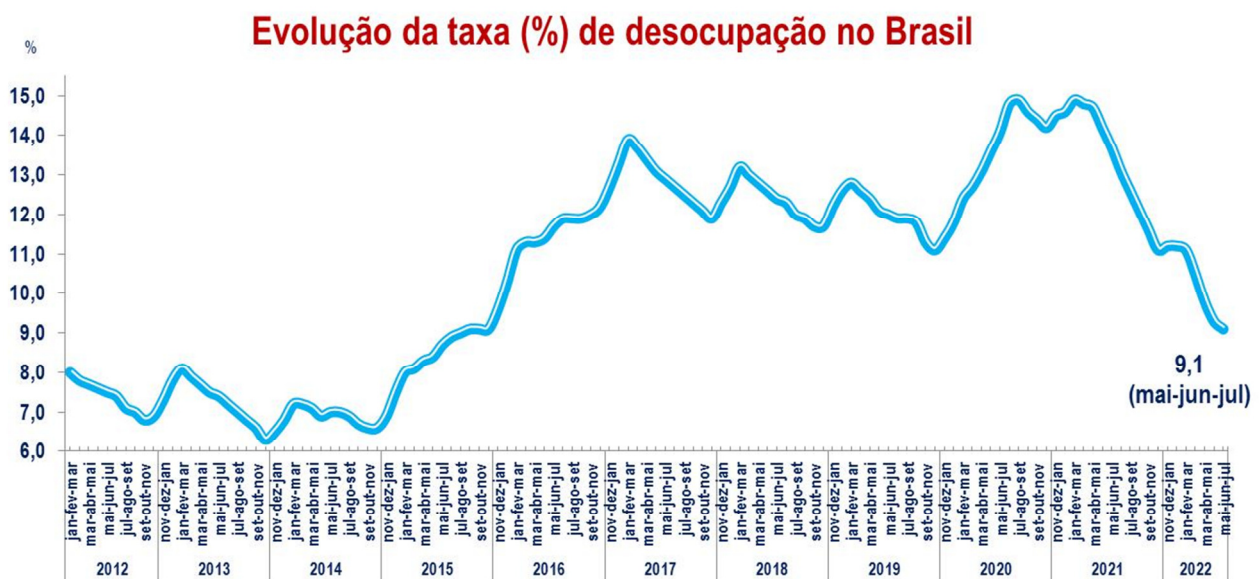
Os dados do PIB do 2º trimestre também demonstra que o desempenho da economia brasileira voltou a surpreender. Enquanto algumas projeções apontavam alta de 0,9% para o período de abril a junho, em relação aos primeiros três meses do ano, o crescimento foi de 1,2%. Todos os grandes setores de atividade apresentaram alta nessa base de comparação: Agropecuária (0,5%), Indústria (2,2%) e Serviços (1,3%). Pela ótica da demanda o consumo das famílias apresentou elevação de 2,6%, a Formação Bruta de Capital Fixo, que representa o investimento na economia, cresceu 4,8% e a Importação de Bens e Serviços avançou 7,6%.



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, 2º trimestre/22, IBGE.

Alguns fatores ajudam a explicar o melhor desempenho da economia nacional em 2022. Inicialmente é preciso considerar a maior abertura da economia, com o fim das medidas de isolamento e também com o avanço do processo de vacinação (gerando maior controle da pandemia). Nesse contexto, destaca-se o desempenho do setor de Serviços, que fortaleceu o seu ritmo de atividades, depois de ser bastante atingido pela pandemia. Além disso, a antecipação do pagamento do 13^a salário, bem como a ampliação do valor do auxílio Brasil e do vale gás, também contribuíram para o maior dinamismo econômico ao estimular o consumo.

Dados da PNAD Contínua demonstram que o desemprego voltou a recuar no País. A taxa de desocupação passou a ser de 9,1% no trimestre de maio a julho/22 enquanto de fevereiro a abril/22 ela foi de 10,5%. Importante destacar que nessa base de comparação nenhum grupamento de atividade apresentou queda no número de ocupações, o que é um resultado positivo e demonstra um mercado de trabalho ativo e não concentrado em apenas uma atividade. Isso significa que todos os segmentos destacados pelo IBGE aumentaram o número de pessoas trabalhando no trimestre encerrado em julho/22.



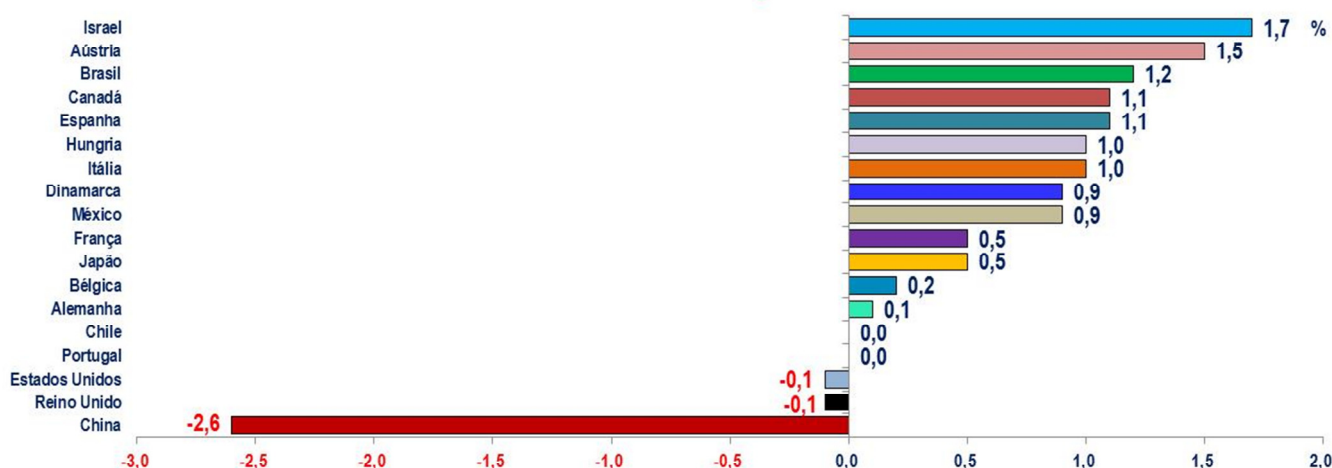
Fonte: PNAD Contínua Mensal/IBGE.

O recuo do desemprego fica ainda mais evidenciado quando se compara maio a julho/2021, onde a taxa de desocupação alcançou 13,7%, com iguais meses em 2022 (9,1%). Nesta base de comparação observa-se redução de 4,525 milhões no número de pessoas desocupadas. Ou seja, o número de desempregados recuou de 14,407 milhões (maio a julho/21) para 9,882 milhões (maio a julho/22), o que correspondeu a uma redução de 31,4%.

Outra informação relevante, divulgada pela PNAD Contínua, é o aumento de 2,9% no rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas, que passou a ser de R\$2.693,00 no período de maio a julho/22, o que correspondeu a uma alta de 2,9% em relação aos três meses imediatamente anteriores.

Vale ressaltar que o desempenho da economia brasileira no 2º trimestre de 2022, em relação aos três primeiros meses do ano, surpreendeu e, inclusive, foi melhor do que o registrado por outras importantes economias. Canadá, Espanha, Hungria, Itália, Dinamarca, México, França, Japão, Bélgica, Alemanha, Chile, Portugal, Estados Unidos e Reino Unido são algumas das economias com desempenho menor do que o brasileiro no período.

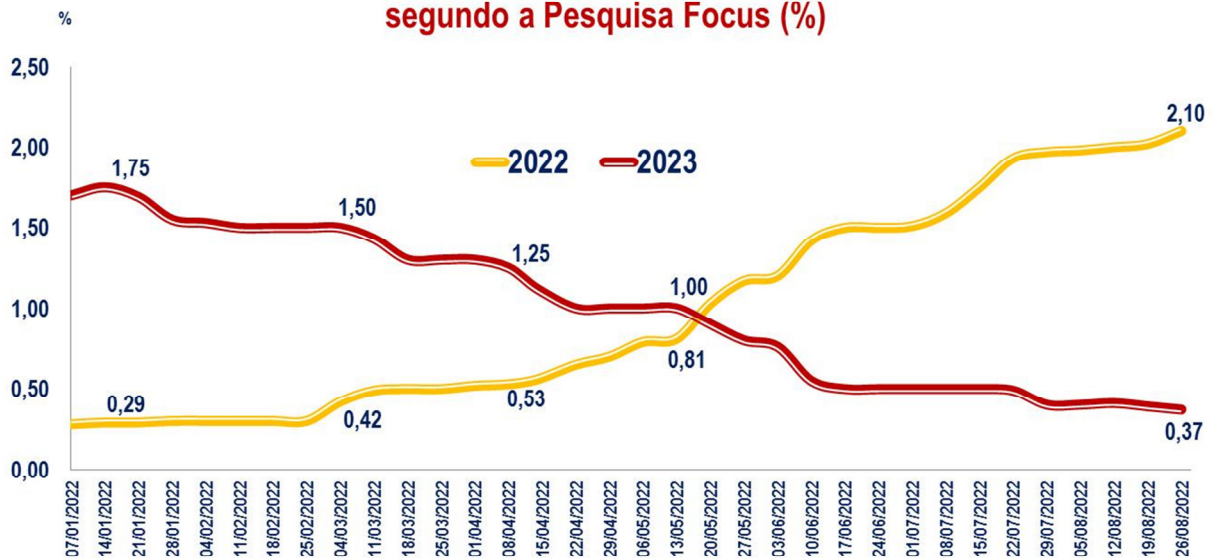
Taxas de crescimento (%) do PIB no 2º trimestre 2022, em relação ao trimestre imediatamente anterior, em algumas economias



Fonte: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2022.

O bom resultado da atividade econômica nos primeiros meses de 2022 tem provocado revisões nas expectativas de crescimento do País neste ano. A Pesquisa Focus, realizada semanalmente pelo Banco Central, já estima elevação de 2,1% do PIB Brasil este ano.

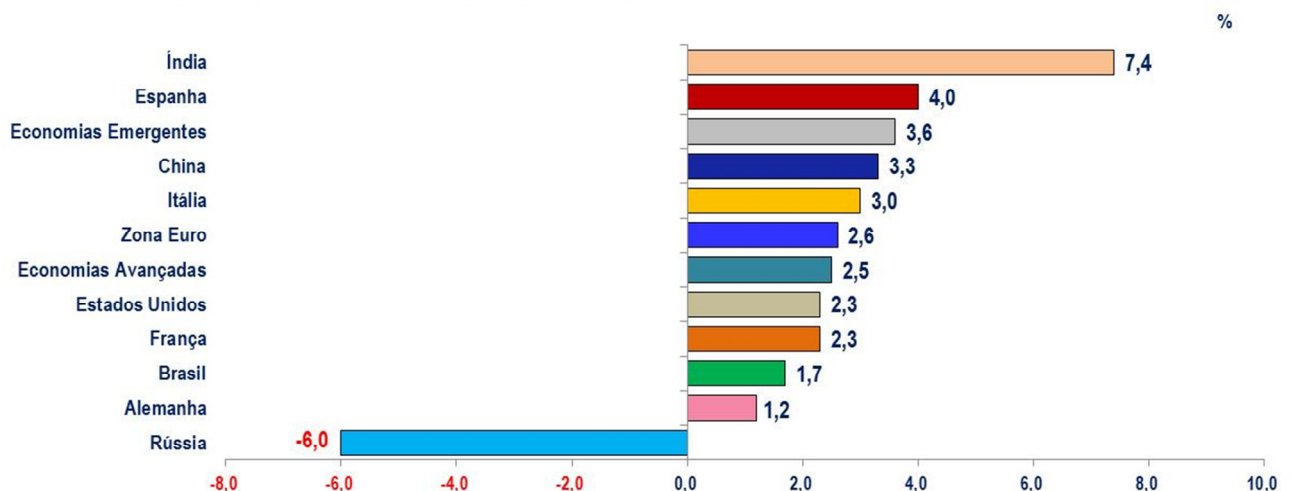
Expectativas para o PIB Brasil em 2022 e 2023 segundo a Pesquisa Focus (%)



Fonte: Banco Central do Brasil - Boletim Focus (26/08/2022).

Para 2022, o Fundo Monetário Internacional (FMI) estimou, em julho, que a economia nacional crescerá 1,7%, enquanto a economia mundial registrará expansão de 3,2%. Para 2023 as expectativas da Pesquisa Focus sinalizam alta de 0,37% para o PIB enquanto, o FMI projeta expansão de 1,1%. A preocupação como cenário fiscal, a taxa de juros em patamar elevado, e também a desaceleração do crescimento mundial são fatores que exercerão pressão no desempenho econômico do próximo ano. Nesse contexto, é importante ressaltar o aumento de juros em diversas economias, como a americana.

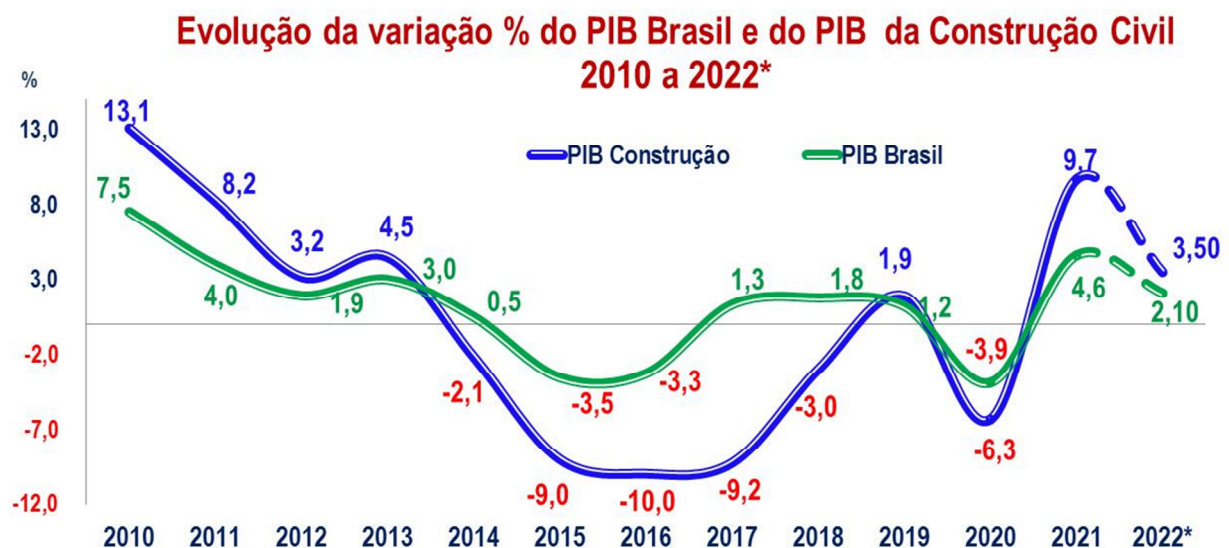
Expectativas do FMI para o crescimento (%) do PIB em 2022 em algumas economias



Fonte: Fundo Monetário Internacional/ Julho/2022.

Os números registrados pela Construção, até aqui, evidenciam um reflexo positivo de um cenário de atividades imobiliárias mais aquecidas, especialmente após o início da pandemia. Além disso, 2022 é um ano eleitoral, o que também contribui para aumentar o seu ritmo de atividades. Mas e o que esperar para frente? Dados dos Indicadores do Mercado Imobiliário Nacional, divulgados pela CBIC demonstram que enquanto as vendas de apartamentos novos cresceram 1,4% no primeiro semestre de 2022, os lançamentos imobiliários recuaram 6,0%. No 2º trimestre os lançamentos cresceram em relação aos primeiros três meses do ano (4,4%), mas registraram queda de 15,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. O recuo dos lançamentos reflete a preocupação do empresário, especialmente em função do incremento dos custos. Vale destacar que a Sondagem da Construção (CNI) demonstrou que o setor encerrou o segundo trimestre de 2022 ainda com forte preocupação de aumento de custos. Entretanto, a Sondagem também revela que os empresários permanecem confiantes e estão com expectativas positivas para novos empreendimentos e serviços, para a compra de insumos e também para a geração de novos empregos. Neste contexto, é importante destacar que ampliação de 30 para 35 anos do prazo máximo de financiamento do programa Casa Verde e Amarela e a sinalização de desaceleração da alta nos preços dos insumos.

Recentemente a CBIC revisou a sua perspectiva de crescimento da Construção Civil para 2022. A projeção atual é de alta de 3,5%. Caso confirmado será o segundo ano consecutivo de crescimento do setor superior ao da economia nacional.



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - 2º Trimestre de 2022, IBGE.

* Variação do PIB Brasil referente ao ano 2022: Pesquisa Focus (26/08/2022). Variação PIB Construção Civil 2022: Projeção CBIC.

Elaboração: Economista Ieda Vasconcelos